



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

São Paulo, 17.10.2021

Ao povo santo de Deus, religiosos/as,
estimados Bispos Auxiliares e membros do clero.

Povo de irmãos, testemunhas de Deus
na Arquidiocese de São Paulo

Caríssimos/as:

Damos hoje início, em nossa Arquidiocese, como se faz em todas as dioceses do mundo, à preparação da próxima assembleia do Sínodo dos Bispos. É o Papa Francisco que nos convoca, enquanto pastor universal de toda a Igreja, a fazermos uma experiência bonita e rica de uma “Igreja sinodal”, na comunhão, participação e missão, com o envolvimento de todos os membros da Igreja.

Somos chamados a caminhar juntos, a buscar juntos e agir juntos para redescobrir a nossa Igreja, da qual fazemos parte desde o nosso Batismo. Temos o privilégio e a alegria de crer, de seguir os passos de Jesus, que vai à nossa frente, e de testemunhar o Evangelho no mundo. Recebemos dons e carismas do Espírito Santo para nos colocarmos todos juntos a serviço da vida e da missão da Igreja. São Paulo já ensinava que a Igreja é como um corpo, no qual cada membro e órgão tem a sua função e a cumpre em benefício do corpo todo (cf 1Cor 12). A Igreja conta com a participação de todos; cada um tem algo a oferecer e todos se beneficiam com os dons dos demais.

Em São Paulo, nós já estamos em processo sinodal desde 2017 e ainda devemos concluir nosso sínodo arquidiocesano. Agora, o Papa nos convoca a aprofundar a experiência sinodal, junto com todas as dioceses do mundo. Esse processo pode ser resumido em três palavras, que exprimem as ações do processo sinodal: encontrar, ouvir e discernir. O primeiro passo – encontrar - é o exercício de uma “Igreja em saída”, que vai ao encontro das pessoas e das realidades vividas por elas. O segundo momento - da escuta - é um exercício de acolhida e de abertura atenta a todos, indistintamente. O terceiro momento – discernir - leva a questionamentos, análises e à tomada de decisões e atitudes.

Mais importante que discutir sobre a sinodalidade, é fazer a experiência de uma Igreja sinodal. Várias vezes o Papa observou que o Sínodo não é um parlamento, não consiste numa sondagem de opiniões, nem é para a formação de maiorias e consensos, mas é uma maneira de ser da Igreja, uma grande ação eclesial, animada pelo Espírito Santo. Por isso, todos devemos “ouvir o que o Espírito diz à Igreja” (cf Ap 2-3) e ser dóceis às inspirações e à ação do Espírito Santo.

Uma Igreja sinodal não deve estar logo preocupada com a mudança das estruturas eclesiais, mas sim, com a conversão, para se tornar sempre mais aquilo que ela é chamada a ser desde o princípio: o povo de Deus, dos discípulos missionários de Jesus Cristo, testemunhas alegres do seu Evangelho no mundo, família de irmãos reunidos na mesma fé, esperança e caridade. Trata-se de uma mudança de mentalidade, para passar de uma Igreja vista sobretudo como Instituição e organização clerical a uma Igreja de pessoas, povo de testemunhas e de irmãos.

Igreja sinodal é aquela que tem um só Deus e Pai, um só Senhor e Cristo Salvador de todos e o mesmo Espírito Santo, que está em todos, dá vida a tudo, anima e faz crescer a Igreja (cf Ef 4,1-7). Numa Igreja sinodal, os seus membros caminham juntos e unidos, seguindo Jesus Cristo, caminho, verdade e vida. A Igreja será verdadeiramente sinodal, se, juntos, nos mantivermos firmes e operosos na fé, esperança e caridade, virtudes recebidas no Batismo, que são a marca da vida cristã. A Igreja sinodal acontece quando todos juntos se empenham no alegre testemunho do Evangelho e assumimos a missão permanente da Igreja como nossa própria missão.

Uma Igreja sinodal celebra a Liturgia com profunda fé, sobretudo a Eucaristia no Dia do Senhor; proclama as maravilhas de Deus, louva e reconhece o bem que Ele faz em toda parte. É a Igreja reunida em torno da Palavra de Deus, acolhendo-a e respondendo com fé. A Igreja sinodal acontece onde cada um coloca o próprio dom a serviço dos irmãos, especialmente os pobres e os que sofrem. A sinodalidade acontece quando são deixadas de lado as divisões e intrigas, provocadas sobretudo pelos individualismos, soberbas e vaidades mundanas, contrárias à unidade da Igreja. Numa Igreja sinodal, os membros procuram ouvir uns aos outros, sensíveis e atentos às necessidades e buscam uns dos outros, ajudando-se mutuamente. Igreja sinodal é aquela, onde as comunidades, além de olharem para seu próprio bem, também estão abertas e disponíveis para socorrer outras comunidades.

Enfim, numa Igreja sinodal estamos felizes e agradecidos por sermos membros da grande família de Deus, que tem Maria por Mãe e os Santos, como irmãos e grandes testemunhas de nossa fé. Eles caminham conosco, animam-nos com seu exemplo e intercedem por nós em todos os momentos, para sermos hoje a Igreja que Deus convoca com sua palavra, reúne e conduz pelo seu Filho Jesus Cristo e anima com o dom do Espírito Santo, enviando-a sempre de novo em missão.

Queridos irmãos, povo de Deus da arquidiocese de São Paulo: sintam-se todos chamados e enviados a aprofundar a experiência de uma Igreja sinodal. Caminhemos juntos; busquemos juntos; ajudemo-nos uns aos outros! Deus nos fortaleça e abençoe!



Cardeal Odilo Pedro Scherer

Arcebispo de São Paulo